

**PRÁTICAS DE LEITURA: UMA ANÁLISE APLICADA DA METODOLOGIA
DOCENTE COM BASE NA MATRIZ DE REFERÊNCIA DA LÍNGUA
PORTUGUESA**

*READING PRACTICES: AN APPLIED ANALYSIS OF THE TEACHING
METHODOLOGY BASED ON THE REFERENCE MATRIX OF THE PORTUGUESE
LANGUAGE*

Karoliny Lima de Oliveira¹

Resumo: O presente artigo tem como objetivo investigar, através de pesquisa de campo com abordagem qualitativa, de que forma o trabalho do professor de língua portuguesa em sala de aula promove o desenvolvimento das habilidades e competências da leitura, tendo como base as Matrizes de referências da Língua Portuguesa da terceira série do Ensino Médio. Para tanto, será realizada a aplicação de questionário com a atual professora do ensino médio de uma escola estadual, situada na cidade de Catolé do Rocha/PB. Ressaltamos que o questionário foi elaborado com base nos descritores da língua portuguesa; por conseguinte será feita uma análise dos resultados obtidos, observando se a metodologia aplicada pela docente corresponde aos métodos de ensino e se a escola fornece assistência aos docentes em suas dificuldades, disponibilizando meios que os auxiliem em seus métodos de ensino. Posto isso, utilizaremos como aporte teórico as considerações de Chiapini (1988), Silva (2005), entre outros. Em linhas gerais, teremos uma investigação da metodologia do profissional, elencando os procedimentos utilizados pelo docente que oportunizam o desenvolvimento das referidas habilidades e competências dos discentes.

Palavras-chave: Metodologia. Habilidades. Competências. Ensino.

Abstract: *This article aims to investigate, through field research and qualitative approach, in which way the work of a Portuguese language teacher (in the classroom) promotes the development of reading skills and competences, taking into account the reference matrices of the Portuguese language of the third grade of High School. To do so, a questionnaire will be applied with the current high school teacher of a public school located in Catolé do Rocha-PB. It is important to highlight that the questionnaire was based on the Portuguese descriptors. Thereafter, an analysis of the results will be made and it will be also observed if the teacher's methodology is related to the teaching methods and if the school offers assistance to teachers who are passing through difficulties regarding teaching, providing means to help them with their teaching methods. Considering this, we will use the theoretical contributions of Chiapini (1988), Silva (2005), among others. In general terms, we will investigate the professional's methodology, listing the procedures that allow the development of the mentioned skills and competences of the students.*

Keywords: *Methodology. Skills. Competences. Teaching.*

¹ Mestre em Letras/ UERN - Especialista em Ciências da Linguagem com ênfase em língua portuguesa/ UFPB – E-mail: oliveirakaroliny94@gmail.com

1. Introdução

Diante das várias discussões sobre a real importância do desenvolvimento das habilidades e competências no alunado, torna-se necessário estar sempre atento aos procedimentos metodológicos aplicados em sala de aula, bem como suas modificações ao longo do tempo e dos avanços tecnológicos.

Nessa perspectiva, o professor deve atuar como mediador de conhecimento, demonstrando o caminho que o discente deve seguir em sua vida profissional e acadêmica, utilizando procedimentos que se tornam essenciais na compreensão dos mais variados estudos da língua. Desse modo, o presente artigo objetiva investigar a metodologia do professor de Língua Portuguesa na turma de terceiro ano de Ensino Médio, em uma escola estadual, situada em Catolé do Rocha, interior da Paraíba, verificando se os procedimentos que o docente utiliza em sala de aula correspondem à Matriz de Referência da língua portuguesa, se não, quais as maiores dificuldades que impedem o uso desses métodos.

Desse modo, serão trabalhados os seis tópicos presentes nos descritores da matriz, unidades nas quais são definidas as habilidades e competências desenvolvidas, observando se tais estratégias de ensino proporcionam ao discente um direcionamento adequado, no qual os métodos utilizados despertam o interesse e contribuam para sua formação do sujeito crítico capaz de praticar o que foi repassado em sala de aula.

Nesse sentido, é possível perceber que no um mundo tecnológico, no qual a informação chega rápido por meio de sites, é essencial que ocorra uma metodologia que acompanhe as novidades, assim retoma-se o interesse do alunado com as atividades interativas, procurando adequar-se a realidade do público alvo sempre de forma dialogada.

Destarte, é necessário que o professor fique atento aos seus métodos, para a eficácia de seus procedimentos procurando desenvolvê-los de maneira que alcance a realidade do público alvo, de forma interativa, enxergando na linguagem e nos diferentes contextos um artifício para a interação humana.

Para tanto, nos embasaremos nos pressupostos de Ezequiel Theodoro Silva, Lígia Chiapini, Maurice Tardif, entre outros, que nos auxiliaram para a ampliação e desenvolvimento deste trabalho.

2. Da leitura à prática metodológica docente: Algumas considerações

Na busca do aperfeiçoamento da técnica docente, está envolvido muito planejamento sobre os métodos que o professor irá utilizar em sala de aula, métodos esses que devem sempre buscar se encaixar nas necessidades específicas de seus alunos, no intuito de desenvolver em seus discentes capacidades específicas, baseando-se no conhecimento que o aluno já traz consigo, fazendo com que essa consciência seja aperfeiçoada. Nessa mesma direção, Maurice Tardif (2002, p.39) enfatiza que os docentes “no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio [...] os quais brotam da experiência e são por ela validados”.

Desse modo, ao planejar e expor seus métodos, os docentes se deparam com todos os tipos de desafios, alguns são superados graças a sua experiência docente, no entanto, em várias situações esse processo planejado não é um fato consumado, pois o profissional encontra empecilhos que dificultam a prática de suas técnicas.

Assim sendo, podemos considerar a metodologia de ensino como parte essencial na didática do profissional, tendo em vista, que ela é a responsável por traçar caminhos de conhecimento ilimitados, não se restringindo apenas a técnicas, regras ou procedimentos repetitivos. É necessário que os métodos se tornem construtivos, assim como afirma Maria Auxiliadora Bezerra, o conhecimento levado até os discentes precisa instigar a construção permanente do conhecimento; propostas que sejam desafiadoras e reflexivas são artifícios essenciais para a ampliação da aprendizagem, fugindo da idéia de algo pronto e acabado, de técnicas memorizáveis. Seguindo essa linha de pensamento, Bezerra (2005) afirma que

A metodologia refere-se ao fazer do professor com seus alunos durante a disciplina, para atingir seus objetivos. Envolve métodos (indutivo, dedutivo, dialético...), procedimentos (exposição, análise, comparação, discussão...), técnicas (estudo individual, em grupo, seminário, visita, entrevista...), recursos (quadro, retroprojeto, data show, televisor, vídeo, DVD, gravador, visita, entrevista...) e quaisquer outras formas de trabalho que favoreçam a construção do conhecimento pelos alunos (BEZERRA, 2005, p. 37)

Desse modo, podemos perceber que para o docente exercer em sua prática uma metodologia exitosa, são necessários diversos meios de assistência que não dependem só dele para serem disponibilizados.

Diante disso, podemos perceber que a precariedade do ensino em nosso país é um problema sempre presente, pois não são raras as vezes que o professor em especial

de língua portuguesa necessita utilizar a biblioteca da escola, no entanto, não consegue ter acesso aos livros, uma das causas mais frequentes é o mau uso dos exemplares que são disponibilizados para o ensino (não só os didáticos, como também os literários); são diversos problemas que se estendem por todos os métodos que poderiam estar sendo usados para a eficácia da aprendizagem e são esquecidos na própria escola ou não disponibilizados pelos órgãos Estaduais responsáveis.

Materiais e livros que deveriam estar sendo usados pelos alunos, estão engavetados e engolidos pela poeira. Sem acesso a esses métodos e/ou sem condições financeiras para realizarem a compra de livros, os discentes ficam restritos a leituras rápidas e rasas encontradas em sites de pesquisa. Referente a essa questão, Silva (2005, p.35) argumenta que: “Para que o “hábito” da leitura se desenvolvesse seria necessário que as escolas e as famílias brasileiras permitissem o ‘acesso ao livro’”.

A partir disso, é preciso que o professor esteja preparado para receber e envolver de modo especial seus alunos que apresentam essa realidade, envolvendo dessa forma na atividade da leitura. O principal interesse deve partir do aluno, percebendo-se enquanto sujeito capaz de decifrar informações, formular opiniões, participando criticamente do meio social que vive, entendendo a língua como instrumento social, formando, assim, sujeitos capazes de compreender o mundo e instigar os demais que não tiveram a oportunidade de acesso as obras.

O ato da leitura é sem dúvida de suma importância, auxiliando no desenvolvimento das habilidades de compreensão do meio em que vive, da escrita e da oratória, aspectos essenciais para o desenvolvimento do discente. Salientamos também que a maioria do alunado tem a oportunidade de contato com o livro apenas na escola, e quando se deparam com essa insuficiência, o leitor em formação fica desestimulado, causando um desinteresse que será crucial na sua vida acadêmica.

Sabemos que nos ambientes escolares, encontramos alunos que apresentam dificuldades em consolidar esse processo, apresentando carência em alguma etapa na construção, não chegando a prática da leitura e a demais habilidades esperadas, essas dificuldades começam quando o aluno não consegue decifrar as letras, o que os impede de formular ideias e organizar os fatos do texto; logo a interação do aluno se torna insuficiente para efetivação dos estudos da língua escrita. Quando os docentes se deparam com esse tipo de obstáculo, é necessário aplicar uma tática que se enquadre na necessidade do aluno, trabalhando suas dificuldades na raiz do problema,

compreendendo assim que cada aluno apresenta uma evolução diferenciada. Isabel Solé argumenta que:

Muitos alunos talvez não tenham muitas oportunidades fora da escola, de familiarizar-se com a leitura; talvez não vejam muitos adultos lendo; talvez ninguém lhes leia livros com frequência. A escola não pode compensar as injustiças e as desigualdades sociais que nos assolam, mas pode fazer muito para evitar que sejam acirradas em seu interior. Ajudar os alunos a ler, a fazer com que se interessem pela leitura, é dotá-los de um instrumento de aculturação e de tomada de consciência cuja funcionalidade escapa dos limites da instituição (SOLÉ, 1999, p. 51).

Nesse sentido, o docente deve planejar suas atividades na busca de envolver seus alunos no hábito da leitura, encaminhando e demonstrando as facilidades que o texto revela. Incentivando seus alunos a irem além do espaço escolar. Demonstrando dessa forma os benefícios que uma leitura eficiente pode propiciar na vida de um leitor ativo.

O ato de ler é um processo abrangente e completo; é um processo de compreensão, de intelecção de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e a interação com o outro pela mediação da palavra. (CHIAPINI, 1988, p. 17).

Toda a atenção que o professor dedicar a referida prática será de suma importância. Para tanto, o profissional deve se manter sempre atualizado e acompanhar de perto cada passo de seus alunos. É importante salientar que o docente não deve ser o único responsável, mas toda a comunidade escolar deve se envolver para que os resultados sejam mais abrangentes e positivos.

Destarte, é necessário refletir sobre o modo como a leitura acontece no ambiente escola e também nos diversos espaços, para isso, é preciso verificar se há evolução no supracitado processo, através de pesquisas que comprovem sua eficácia e aponte os obstáculos que impeçam os alunos de alcançarem uma compreensão completa do texto já que essa compreensão auxilia os alunos a uma melhor comunicação. O ato da leitura é visto no processo ensino aprendizagem como uma atitude essencial para a formação.

3. Metodologia da pesquisa

Esse estudo, que tem como objetivo analisar se a metodologia trabalhada em sala de aula, através de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, investigando o desenvolvimento das competências e habilidades que são esperadas pelas Matrizes de Referências de Língua Portuguesa para turmas de 3º ano do Ensino Médio. Inicialmente, as etapas foram divididas da seguinte forma:

- Observação do campo de pesquisa:
Nesta etapa observamos o ambiente da pesquisa e os espaços escolhidos para o desenvolvimento do trabalho;
- Elencamos as questões norteadoras da pesquisa, tendo como base a Matriz de Referência da Língua Portuguesa:
Aqui, buscamos desenvolver o questionário baseado na Matriz, levando em consideração o espaço, a turma selecionada e a docente que se disponibilizou para a pesquisa;
- Procuramos conhecer as atividades desenvolvidas na disciplina de Língua Portuguesa:
Ao conhecer as atividades, observamos a aceitação dos alunos, diante dos métodos abordados pela docente, bem como o interesse pela leitura;

As questões para o desenvolvimento da pesquisa surgiram a partir da observação da Matriz de Referência da Língua Portuguesa para o 3º ano do Ensino Médio, com o objetivo de saber se a metodologia aplicada em sala de aula pela docente, aqui cognominada de X, corresponde às habilidades e competências citadas na matriz, com a finalidade de observar se o ensino repassado no último ano do EM está ocorrendo de maneira eficaz ou apenas como algo mecânico e sistemático.

Ademais, faremos um levantamento e leitura dos principais teóricos que abordam essa temática, para auxiliar no desenvolvimento do estudo; posteriormente, verificaremos, por meio de questionário, se as metodologias adotadas em sala de aula pelo docente das turmas de 3º ano do ensino médio seguem as competências referentes ao EM; todavia se os métodos utilizados não acompanham as matrizes, será realizado um levantamento das dificuldades que o profissional enfrenta e que o impedem de implantar a técnica desejada de forma exitosa. Posterior a isso, será realizada uma análise dos resultados do questionário, constatando assim a eficiência ou insuficiência dos métodos adotados.

Para tanto, utilizaremos os pressupostos teóricos de Ezequiel Theodoro Silva, Isabel Solé, Lígia Chiappini, Maurice Tardif, entre outros que nos conduzirão para o desenvolvimento da pesquisa.

4. A Matriz de referência da Língua Portuguesa no 3º ano do ensino médio a partir da realidade docente

4.1 Área de estudo

Este estudo limitou-se a investigar a metodologia utilizada pela professora titular da turma do 3º ano do Ensino Médio de uma instituição estadual, localizada na cidade de Catolé do Rocha, localizado no interior do sertão da Paraíba, distante a 446 km da capital João Pessoa.

4.2 Análise do questionário aplicado

TÓPICO I: Procedimentos de Leitura

Descritores marcados pela docente: D1, D3, D6.

Profa. X: *“Para esse procedimento são entregues aos alunos cópias do texto selecionado. A temática do texto é voltada para o nível de compreensão dos alunos, fazendo um estudo do autor, para que depois disso ocorra uma leitura silenciosa do texto, em seguida realizamos uma leitura compartilhada, comentando sobre a temática central do texto.*

Aplicados esses métodos, passamos para a parte de compreensão textual, retirando palavras ou expressões desconhecidas por parte dos alunos para que eles pesquisem o significado das palavras; essas pesquisas são feitas em casa, pois não acho cabível o uso de tecnologias em sala de aula, por causar a dispersão dos alunos. Pesquisar na escola não é uma alternativa possível, pois a instituição não tem condições de disponibilizar dicionários para o auxílio dos alunos. Diante dessa dificuldade, é elaborado um exercício, que é levado pelos educandos para casa, para que na próxima aula seja realizada a correção das atividades.”

No primeiro tópico notamos que ao planejar suas atividades, a professora utiliza o tema equivalente ao nível de compreensão da turma, mas não demonstra métodos que abarquem as questões de interpretação contidas no D4 da matriz, apenas demonstra uma preocupação com a temática abordada e a biografia do autor, a docente organiza a leitura em duas etapas, uma individual e outra grupal, onde é trabalhada a interação, e a discussão da temática do texto, em seguida é feito um estudo do vocabulário, a professora em questão deixa clara a carência que a instituição apresenta no que diz respeito ao material para o auxílio dos alunos, o que acaba gerando um desconforto e um atraso na continuidade da aula que foi, segundo ela, devidamente planejada. Como a docente não trabalha as questões de interpretação, conseqüentemente, não haverá

discussão sobre os possíveis pontos de vista diferentes, que poderiam resultar na ampliação da capacidade reflexiva do aluno, assim como observamos no D14 presente na matriz de referência.

TÓPICO II: Implicações do Suporte, do Gênero e /ou do Enunciador na Compreensão do Texto

Descritores marcados pela docente: D12

Profa. X: *“Nesse tópico, costumo utilizar apenas o livro didático, pois acredito que no livro já contem todas as informações, imagens, charges e propagandas como exemplos, no estudo e diferenciação dos gêneros, bem como na compreensão textual. Algumas vezes tentei usar o equipamento necessário (data show), porém a escola dispõe de poucos exemplares e sempre que procuro já estão ocupados, o que acaba me desestimulando e me levando a prática apenas a partir do livro didático.”*

“Na interpretação de material gráfico, seja ele charges, propagandas ou quadrinhos, o material é escolhido por mim, às temáticas são elencadas de acordo com as minhas experiências em anos anteriores as quais considero importante, com todo cuidado de forma que haja um envolvimento do público discente e esse tipo de abordagem ocorra de uma forma lúdica, despertando e conquistando o alunado através do humor, consideramos esse uma forma de identificar e diferenciar os gêneros, incentivando na construção de novos textos, baseando-se no que foi visto. O que infelizmente acaba dificultando nossa metodologia é escassez de material que no nos auxilie na demonstração dessa metodologia, como por exemplo, o uso limitado do data show, que não atende todos os professores que dependem desse equipamento.”

No tópico II, a docente relata o método que é utilizado de forma relativamente limitada, não exercitando a habilidade contida no D5 da matriz, pois se vê restrita somente ao material didático, não deixando aberturas para o envolvimento discente com o assunto, exercitando em sua prática um tipo de abordagem que não instiga a ludicidade na aula.

A professora chama atenção para a falta de equipamento necessário para a consolidação da sua aula planejada, pois o equipamento em questão não é suficiente para os professores que necessitam do mesmo, prejudicando a prática metodológica da docente.

TÓPICO III: Relação entre Textos D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Descritores marcados pela docente:

Profa. X: *“Nesse aspecto é realizada apenas uma discussão sobre a temática do texto, sobre o qual os alunos opinam e se necessário confrontam sua opinião, mas sempre sobre o mesmo texto. Não costumo levar textos diferentes para comparação, pois acredito que trabalha-los separadamente obteremos um melhor resultado, tendo em vista a grande dificuldade dos alunos.”.*

Neste tópico, a docente não marca nenhuma opção, por não utilizar a metodologia presente nos descritores D20 e D21, não exercitando o senso crítico do alunado, nem a capacidade reflexiva, tornando o ensino mecanizado.

TÓPICO IV: Coerência e Coesão no Processamento do Texto D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

Descritores marcados pela docente: D7, D8, D9, D10, D11

Profa. X: *“No que diz respeito às relações existentes entre as partes de um texto, procuro sempre abordar toda a temática de forma que após a segunda leitura, os comentários sobre os fatos do texto são iniciados com questionamentos orais instigados pela docente; desse modo, é interessante que os alunos descubram por si só a ideia central do texto a partir das leituras, o professor apenas auxilia nesse processo com questionamentos que despertam a busca dessa temática principal. Assim, a compreensão do texto é realizada de forma satisfatória.”.*

Ao se referir ao tópico IV, podemos perceber que a docente analisa o texto apenas superficialmente, instigando perguntas que não promovem uma reflexão mais aprofundada acerca do texto e das informações implícitas nele contidas. Dessa forma, não promove meios que encaminhem os docentes à produção textual, a partir das leituras realizadas em sala e nas suas possíveis considerações. A professora deixa os alunos a vontade para discutir a temática central do texto, mas sempre fica na superfície da análise, não provoca indagações que incitem a curiosidade dos alunos, atuando nesta atividade apenas como questionadora, sem alcançar os descritores D2 e D11.

TÓPICO V. *Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido D16 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.*

Descritor marcado pela docente: D17, D18, D19.

Profa. X: “Sobre as relações e efeitos de sentido, é realizado um estudo do texto, no qual são verificados e trabalhados todos os tipos de linguagem e ortografia. Considero muito importante as discussões sobre ortografia, assim sendo procuro sempre trazer textos que contemplem palavras que podem ser consideradas novas, no contexto em que os alunos estão inseridos. No que se refere ao descritor D16, acredito que por focar muito na ortografia, não me aprofundo tanto nas questões de efeitos do texto.”

No tópico V, fica evidenciado que a referida professora adota métodos de ensino conservadores, que priorizam a ortografia em detrimento das outras questões de sentidos que são representadas no texto, indicando aos discentes apenas a busca do significado das palavras que ainda são desconhecidas. As questões de sentido que são expostas no discurso da docente, embora marcados os descritores, parecem não serem coerentes com a sua prática, de forma que os descritores 17 e 18 não condizem com a realidade metodológica explicitada pela docente.

TÓPICO VI: *Variação Linguística D13 – Identificar as marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto .*

Descritores marcados pela docente: D13.

Profa. X: “Após identificarmos a temática do texto, partimos para compreender e identificar as marcas do eu lírico, para uma melhor compreensão dos aspectos das funções da linguagem.”

Por fim, a docente apresenta uma abordagem mais completa do que aquelas mencionadas anteriormente nos outros tópicos. Aqui, ela fala que além da compreensão procura entender também as funções da linguagem, a partir do eu lírico e sua intencionalidade.

4.3. Principais dificuldades do docente em sua metodologia

Diante do cenário da educação do Brasil encontrado na contemporaneidade, podemos perceber que são muitas as exigências sociais impostas ao professor; todavia, grande parte das vezes, não são levadas em consideração as dificuldades que cercam os

docentes em sua prática metodológica, sendo que esses problemas impedem muitas vezes que aprendizagem ocorra eficazmente.

O papel do professor vem sendo formulado e reformulado a cada ano. De acordo com a Proposta de Diretrizes para a formação inicial de professores da Educação Básica é dever do professor:

orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos;
responsabilizar-se pelo sucesso da aprendizagem dos alunos;
assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos;
incentivar atividades de enriquecimento curricular;
elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares;
utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio;
desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe.
(FILHO, 2000, p. 05).

Diante disso, é necessário levar em consideração que para o docente alcançar todos esses objetivos é preciso que ocorra um maior investimento no profissional, sendo que este precisa diariamente adequar seus métodos às necessidades do aluno. São indispensáveis mais formações continuadas, bem como um maior fornecimento de materiais que venham a auxiliar o professor neste longo caminho, para uma metodologia eficaz.

O profissional da educação enfrenta ao longo de sua carreira obstáculos que precisam ser vencidos, tendo em vista, que na maioria das vezes o professor é visto somente como instrumento transmissor de conhecimento, sem levar em conta seus esforços para conseguir tal êxito.

Nesse sentido, os limites da docência são questões complexas a serem analisadas, assim como o papel do professor em sala de aula; suas funções, interesses, posicionamento e objetivos, tudo precisa ser discutido.

A função do professor vai muito mais além de apenas cumprir um calendário anualmente repetido. Ele exerce o papel de formar e preparar o aluno para a sociedade política e socialmente. Para José Carlos Libâneo

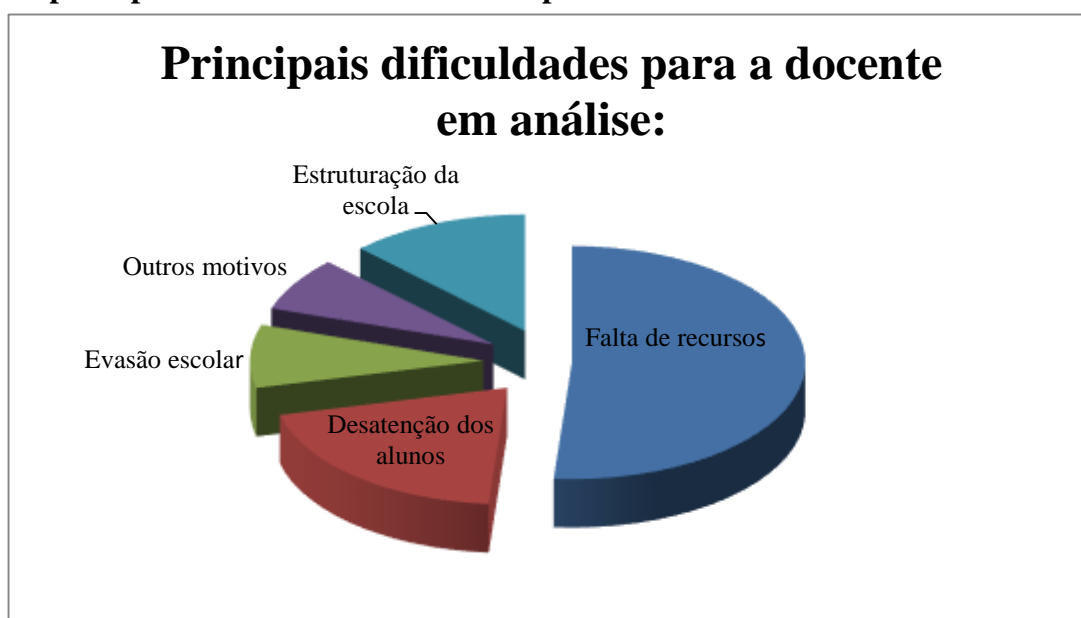
O papel do professor é o de planejar, selecionar e organizar os conteúdos, programar tarefas, criar condições de estudo dentro da classe, incentivar os alunos, ou seja, o professor dirige as atividades de aprendizagem dos alunos a fim de que eles se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem. Não há ensino verdadeiro se os alunos não desenvolvem suas capacidades e habilidades mentais, se não assimilam pessoalmente e ativamente os conhecimentos ou se não dão conta de aplicá-los, seja nos exercícios e verificações feitos em classe, seja na prática da vida (LIBÂNEO, 2002, p. 06).

Nessa perspectiva, transmitir conhecimento é importante, porém o mais essencial é a maneira que esse conhecimento é repassado. O posicionamento do

docente é um ponto de grande relevância para permitir que essa aprendizagem não ocorra de forma mecânica. O verdadeiro interesse do profissional deve ser o cumprimento de suas obrigações enquanto educador e o desejo de colher os frutos de sua tarefa de uma forma positiva.

Assim, a atividade do profissional deve ser pensada como um processo que é desenvolvido e ampliado no decorrer da vida docente, tendo em vista, que, são procedimentos que se refazem continuamente nos espaços escolares, aliados a criatividade e aos conhecimentos do sujeito.

As principais dificuldades encontradas pela docente em análise:



Fonte: Gráfico feito com base em conversas realizadas entre a professora titular da turma e a pesquisadora.

- **Falta de recursos**

De acordo com a própria docente, a falta de recursos é um dos índices que mais gera dificuldades na instituição, pois para uma aula dinâmica e interativa é necessário o auxílio de recursos como data show, computadores, aparelhos de som e até os próprios livros que deveriam estar disponíveis na biblioteca da escola, ao alcance de todos os alunos.

- **Desatenção dos alunos**

Para a professora X, esse se torna um dos mais difíceis de lidar, pois sem o apoio dos recursos que deveriam estar disponibilizados pela instituição escolar, a distração dos educandos se torna ao recorrente. Ela conta que nesses casos, é preciso atenção redobrada do profissional, que tem que desdobrar para adequar-se a realidade dos alunos.

- **Evasão escolar**

Segundo a entrevistada, o principal fator que causa essa evasão é falta de interesse dos alunos e a carência de equipamentos que auxilie o professor a

preparar aulas mais diversificadas e interativas, levando os discentes a procurarem outra instituição que ofereça melhores condições de aprendizado. Outro fator pertinente é a questão do transporte público, grande maioria dos estudantes, da escola supracitada, são moradores da zona rural do município, dificultando o acesso a escola pública da cidade.

- **Estruturação da escola**

A instituição de ensino onde nossa pesquisa foi desenvolvida em um prédio novo; antes da reforma os alunos foram encaminhados para uma escola de nível fundamental, na qual não existe biblioteca, havia somente as salas de aula, o que provavelmente causou os obstáculos citados no decorrer do trabalho, aos poucos a escola está retomando seu amplo funcionamento, a biblioteca da escola está sendo organizada para atender com eficiência aos interessados.

- **Outros motivos**

Esses motivos se encontram ligados às greves e paralizações que ocorrem na escola, pois ocorre uma quebra na sequência lógica do assunto repassado em sala de aula.

Considerações finais

A experiência adquirida com a observação da metodologia da professora nos propiciou uma reflexão sobre como é a realidade do docente em sala de aula. A partir da experiência obtida, em primeiro momento com a observação e em seguida com as respostas do questionário, percebemos o quanto o planejamento é essencial. Uma metodologia bem trabalhada faz toda a diferença no dia a dia do profissional.

Ser profissional da educação é muito mais do que repassar conhecimento é apontar o melhor caminho para seus alunos, é fazer com que o trabalho que você desempenha em sala perdure em toda a vida social e acadêmica, mas para que isso ocorra é necessário muitos avanços e investimentos em formações para os professores.

Assim sendo, no que diz respeito à metodologia analisada, observamos os vários fatores que ainda impedem que a metodologia planejada pelo professor aconteça, pois o docente trabalha, por vezes, em situações precárias, aonde tem que se adaptar a todos os tipos de situações. É notório que a falta de assistência institucional no trabalho prejudica o profissional, com isso, os desenvolvimentos das capacidades básicas nos alunos também são prejudicadas, causando desinteresse, chegando a provocar a temível evasão escolar.

Sabemos que aquilo que parece prevalecer no espaço da sala de aula são ideias mecanizadas, envoltas as regras gramaticais, o que acaba desestimulando o aluno. Assim sendo, diante das teorizações elencadas nesse trabalho podemos comprovar a importância e a necessidade da inclusão de leituras que sejam eficientes e interativas dentro dos processos metodológicos do docente, pois é a partir da leitura que podemos compreender e identificar a realidade existente no ensino da Língua Portuguesa.

Referências

- BEZERRA, Maria Auxiliadora. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos *In*: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- CHIAPINI, Lígia. *Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos*. 2 ed. V. 2. São Paulo: Cortez, 1988.
- _____. *Elementos de pedagogia da leitura*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- FILHO, Ruy Leite Berger. *Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior*, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf>> Acesso em 10 de dezembro de 2016.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática: velhos e novos tempos*. Edição do autor, 2002.
- _____. *Matriz de Referência –Língua Portuguesa – 3º ano do Ensino Médio*. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/menu_do_professor/prova_lingua_portuguesa/Matriz_LP_3o_anoEM_PROF.pdf<Acesso em 20 de novembro de 2016>
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. *O ato de ler: fundamentos psicológicos pra uma nova pedagogia da leitura*. São Paulo: Cortez, 2005.
- SOLÉ, Isabel. *Estratégias de Leitura*. trad. Cláudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.